



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
NDE DE LETRAS PORTUGUÊS

1 ATA DA **TRIGÉSIMA OITAVA REUNIÃO ORDINÁRIA** DO NÚCLEOS DOCENTES
2 ESTRUTURANTES – NDE - DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS DO CENTRO DE
3 CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO,
4 REALIZADA AOS **DEZOITO** DIAS DO MÊS DE **DEZEMBRO** DO ANO DE **DOIS MIL E**
5 **DEZESSETE**, ÀS **QUATORZE HORAS**, NA SALA GUIMARÃES ROSA DO PRÉDIO
6 BERNADETTE LYRA, SITUADO NO *CAMPUS* DE GOIABEIRAS, VITÓRIA (ES), SOB AS
7 PRESIDÊNCIA DA PROFESSORA **VIRGÍNIA BEATRIZ BAESSE ABRAHÃO** E COM A
8 PRESENÇA DOS SEGUINTE MEMBROS: PROFESSORA **ANDRÉA GRIJÓ**, PROFESSOR
9 **ORLANDO LOPES**. CONVIDADOS: PROFESSOR **LUÍS FERNANDO BULHÕES**,
10 PROFESSORA **MIRTIS CASER**, PROFESSORA **MARIZA MORAES**, PROFESSORA
11 **CLÁUDIA LANIS**, PROFESSORA **RAFAELA SCARDINO**, PROFESSORA **GRACE**
12 **ALVES PAIXÃO**, PROFESSORA **LEILA TESCH**, PROFESSOR **SÉRGIO AGUIAR**,
13 PROFESSOR **IGOR PORSETTE**, PROFESSOR **SANTINHO FERREIRA DE SOUZA** E O
14 PROFESSOR **ROBERTO PEROBELLI**. HAVENDO NÚMERO LEGAL DE MEMBROS, FOI
15 DECLARADA ABERTA A REUNIÃO **ÀS QUATORZE HORAS E DEZ MINUTOS**. **1.**
16 **COMUNICADOS: 1.1.** A Profa. Virgínia Abrahão fez um resumo da reunião anterior.
17 **1.2.** A Profa. Grace Paixão comunicou que enviou aos membros dos NDEs o resultado
18 do **Seminário Escuta dos Graduandos de Letras** e sugeriu aos presentes que
19 relatassem as impressões sobre o documento. O Prof. Igor comentou que o seu
20 destaque se concentrava na crítica feita pelos estudantes aos laboratórios, que esta
21 informação era relevante e deveria ser considerada na redação dos novos projetos
22 pedagógicos. Além disso, sugeriu que o colegiado desse um retorno aos alunos a partir
23 das demandas apresentadas. A Profa. Virgínia Abrahão ponderou que a adesão dos
24 alunos foi baixa e que nova enquete deveria ser submetida no próximo ano. E
25 acrescentou que a introdução de tempo disciplinar na modalidade EaD é preocupante,
26 visto que muitos estudantes não têm computador em casa e se valem dos
27 *smartphones*. **PONTOS DE PAUTA: 1.1. Implementação da Licenciatura**
28 **Português como Língua Estrangeira**. Para discutir este ponto de pauta os NDEs
29 convidaram o Professor Santinho Souza, docente da equipe de Português/Linguística,
30 que é um dos proponentes do projeto. A este convidado foi dada a palavra para que
31 fizesse a exposição de suas ideias acerca da elaboração e implementação da
32 Licenciatura Português para Estrangeiros. O Prof. Santinho Souza fez um breve histórico
33 das iniciativas do DLL em torno da ideia de cursos e/ou disciplinas do português como
34 língua estrangeira (doravante, PLE). Ilustrou sua fala com o exemplo de curso avulso
35 da língua materna para estrangeiros, recentemente introduzido no **Programa Idiomas**
36 **sem Fronteiras**, que tem como público potencial a comunidade acadêmica. Assinalou
37 a importância do PLE no cenário universitário internacional, destacando o **Programa**
38 **PEC-G**, vinculado a várias instituições federais de ensino superior, do qual a
39 Universidade faz parte há bastante tempo. Além disso, destacou a participação da UFES
40 como centro aplicador do **CELPE BRAS**. Na UFES, segundo o Prof. Santinho, os
41 gestores do PEC-G narraram que os estudantes falantes de língua estrangeira, ou até
42 mesmo os de língua portuguesa, apresentam dificuldades, tanto na graduação quanto
43 na pós-graduação, no domínio da norma culta da língua portuguesa. Por isso, a
44 formação inicial e continuada destes estudantes se faz necessária. E para isso é
45 necessária a implementação da PLE na oferta dos cursos de LETRAS. Avançando no seu



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
NDE DE LETRAS PORTUGUÊS

46 relato, o professor convidado fez uma apresentação de motivos em prol da inserção da
47 nova modalidade de licenciatura em Letras e apontou o exemplo bem sucedido da
48 UFBA (Universidade Federal da Bahia). O Prof. Santinho Souza defendeu a teoria de
49 que o curso PLE não introduziria conteúdos disciplinares discrepantes em relação à
50 licenciatura simples. Para tanto, afirmou que a configuração da licenciatura PLE poderia
51 abarcar a maioria das disciplinas da graduação vigente e citou algumas disciplinas da
52 área de língua portuguesa/linguística. Ao ser indagado sobre área de literatura,
53 ponderou que a mesma medida poderia ser aplicada ao rol de disciplinas da literatura.
54 A Profa. Virgínia Abrahão interferiu e perguntou sobre os encargos docentes em termos
55 de se o quantitativo existente é suficiente para ofertar a PLE em concomitância com a
56 licenciatura simples em língua portuguesa. O Prof. Santinho Souza respondeu que,
57 pelos seus cálculos, a equipe daria conta de ambas as ofertas. O Prof. Igor Porsette
58 indagou sobre qual é o posicionamento do NDE de Língua Portuguesa com relação à
59 proposta. A Profa. Grace Paixão alertou para o fato de que aderir ao projeto e elaborá-
60 lo para depois submetê-lo ao DLL seria oneroso para os NDES, tendo em vista a
61 possibilidade de recusa pelos membros da equipe de língua portuguesa/linguística. A
62 Profa. Virgínia Abrahão ponderou que o tempo já é exíguo para efetuar as mudanças
63 nos currículos atuais e, além disso, ter que redigir um novo projeto, ou seja, o PLE,
64 seria uma empreitada hercúlea. A docente comunicou que os NDEs não terminaram as
65 revisões curriculares, tendo em vista as dúvidas existentes, sobre a terminologia e
66 conceituação das licenciaturas duplas, que, atualmente, os projetos estão na fase da
67 discussão das matrizes curriculares e que há muito O que fazer, devido às exigências da
68 Resolução CNE/CES 02/2015. O Prof. Santinho Souza retomou a palavra e mencionou
69 que seriam necessárias sucintas modificações nas ementas das disciplinas do núcleo
70 comum de língua portuguesa/linguística. E citou que a demanda dos refugiados, que
71 buscam o Brasil, aponta para a necessidade da oferta da PLE. O Prof. Roberto Perobelli
72 citou que a questão do estágio para a PLE, seja nos aspectos temporais (400hs) e
73 didáticos (supervisão), deveria ser resolvida para assegurar um item fundamental no
74 corpo do projeto de curso. A Profa. Mariza Moraes interveio e recordou aos presentes
75 que nas línguas neolatinas o estágio é uma atribuição dos professores da área e que
76 seria necessário recolher a opinião dos docentes da área. O Prof. Roberto Perobelli
77 pediu a palavra e comunicou a ideia de lançar uma licenciatura dupla português/latim,
78 tendo em vista, que segundo o docente, uma especialização em PLE serviria aos
79 propósitos apresentados pelo Prof. Santinho Souza. O Prof. Sérgio Aguiar solicitou uma
80 listagem de prós e contras com relação à proposta da PLE e após ampla discussão entre
81 os presentes, foram encaminhados os seguintes pontos contrários à PLE: **1)** os cursos
82 de Letras dispõem de 100 (cem) vagas que são fatiadas entre a licenciatura simples e
83 as duplas. Com a inserção da PLE haveria uma pulverização deste montante; **2)** seria
84 importante precisar a periodicidade da oferta da PLE, tendo em vista o modelo
85 alternado praticado pelas licenciaturas duplas; **3)** a equipe de língua
86 portuguesa/linguística é composta por 18 membros e apenas dois docentes, a princípio,
87 defendem a proposta. Este percentual impõe uma enquete objetiva sobre a adesão dos
88 implicados; **4)** Uma nova licenciatura, apesar de apresentar disciplinas convergentes,
89 sempre arrola algumas diferenças disciplinares, o que implica na tríade:
90 professor/horário/sala de aula; **5)** não existe uma minuta do projeto curricular que



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
NDE DE LETRAS PORTUGUÊS

91 exponha, ainda que em linhas gerais, os tópicos da justificativa; contextualização,
92 campos de estágio e mercado de trabalho para os egressos; **6)** apesar de ser uma das
93 atribuições dos NDEs as equipes, em especial a equipe de português, não têm subsídios
94 conceituais e operacionais e nem dispõem de tempo, haja vista os prazos impostos pela
95 Prograd e pelo CNE, para elaborar um novo projeto. Ademais, as reformas curriculares
96 serem implementadas nos currículos vigentes são prementes. Ante o exposto, o Prof.
97 Luís Fernando e a Profa. Grace Paixão sugeriram submeter a proposta do PLE ao
98 Departamento de Língua e Letras, numa reunião extraordinária, para que os
99 proponentes defendessem o projeto e pudéssemos decidir, em assembleia, sobre este
100 tema. O Prof. Sérgio Aguiar recordou aos presentes que os NDEs têm autonomia e são
101 soberanos, porque eleitos pelos seus pares, para decidirem assuntos desta natureza. No
102 entanto, interveio, a Profa. Rafaela Scardino, para salvaguardar o NDE de Português é
103 preferível e democrático submeter a matéria à votação do DLL. Houve uma consulta
104 aos presentes que decidiram por solicitar à chefia do DLL uma reunião extraordinária
105 sobre o PLE. Naturalmente, os proponentes serão avisados antecipadamente da pauta
106 única para prepararem seus argumentos. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a
107 presente reunião às 16h10min e eu, Mariza Moraes, secretária *ad hoc*, lavrei a presente
108 ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada por mim pelos membros presentes.

PROFESSORES DO NDE DE LETRAS PORTUGUÊS:

Prof^a. Dr^a. Virgínia Beatriz Baesse Abrahão

Prof^a. Dra. Mariza Moraes (convidada)
Secretária *ad hoc*

ANDRÉA ANTOLINI GRIJÓ

ORLANDO LOPES

PROFESSORES CONVIDADOS:

CLÁUDIA LANIS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
NDE DE LETRAS PORTUGUÊS

IGOR PORSETTE

LEILA TESCH

LUÍS FERNANDO BULHÕES FIGUEIRA

GRACE ALVES PAIXÃO

MIRTIS CASER

RAFAELA SCARDINO

ROBERTO PEROBELLI DE OLIVEIRA

SANTINHO FERREIRA DE SOUZA